



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil - UAB
Instituto de Artes - IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música à Distância

MOTIVAÇÃO PARA TOCAR NA BANDA:
um estudo com dois alunos da banda marcial do Colégio Sergio Fayad Generoso em
Formosa-GO

Claudionor Crisostomo Do Carmo

Formosa GO

2014

CLAUDIONOR CRISOSTOMO DO CARMO

MOTIVAÇÃO PARA TOCAR NA BANDA:

Um estudo com dois alunos da banda marcial do Colégio Sergio Fayad Generoso em Formosa-GO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Música na Universidade de Brasília.

Orientador: Juciane Araldi Beltrame

Formosa GO

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me fortalecido, dando me condições para superar os obstáculos que encontrei nessa caminhada.

*“A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido
e não na vitória propriamente dita.”
Mahatma Gandhi.*

Resumo:

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral: investigar as motivações dos alunos em participar da banda marcial do colégio Sergio Fayad Generoso em Formosa GO. Os objetivos específicos consistem em: compreender porque os alunos escolhem iniciar sua participação na banda da escola; analisar como os alunos escolhem seus instrumentos dentro da banda; observar como os alunos se relacionam com o repertório e as apresentações. A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa tendo como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada com dois alunos, sendo um rapaz e uma menina. Dentre os autores escolhidos para dialogar com os dados das entrevistas estão: Cislighi (2009); Silva (2012); Lorenzet e Tozzo (2009). Ao final desse trabalho foi possível observar que essencialmente dois fatores podem ser considerados como motivação para os alunos participarem na banda marcial estudada, dentre eles: as influências familiares e a oportunidade de aprender a tocar instrumentos musicais foram os fatores mais evidentes neste estudo.

Palavras-chave: motivação; banda marcial estudantil; repertório e ensaios.

Abstract

This work of completion has the general objective: to investigate the motivations of students to participate in the college marching band Fayad Sergio Generoso Taiwan GO. The specific objectives are to: understand why students choose to begin their participation in the school band; analyze how students choose their instruments within the band; observe how students relate to the repertoire and presentations. The survey was conducted from a qualitative approach to data collection technique semistructured interview conducted with two students, one boy and one girl. Among the authors chosen to engage with the data from the interviews are: Cislighi (2009); Silva (2012); Tozzo, Lorenzet (2009). At the end of this work it was observed that several factors may be considered as motivation for students to participate in marching band studied, clove them: family influences and the opportunity to learn to play musical instruments were the most obvious factors in this study.

Keywords: motivation; student marching band; repertoire and rehearsals.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
2.1 SOBRE BANDAS E FANFARRAS	10
2.2 SOBRE MOTIVAÇÃO	12
3 METODOLOGIA.....	14
4 ANÁLISE DE DADOS	16
4.1 IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO MUSICAL	16
4.2 TOCAR NA BANDA: MOTIVAÇÕES E SIGNIFICADOS	18
4.3 ESCOLHA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA BANDA.....	20
4.4 REPERTÓRIO E ENSAIO	22
4.5 APRESENTAÇÕES	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30
APÊNDICE(S)	30
APÊNDICE A – CARTAS DE CESSÃO	31
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	36

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema as motivações dos alunos em participar da banda marcial de uma escola pública. Para realizar essa pesquisa escolhi dois alunos da banda marcial do colégio Sergio Fayad Generoso em Formosa GO, uma unidade escolar estadual que atende alunos de ensino médio em tempo integral. O grupo gestor é formado pelo diretor, secretários de assuntos financeiros e pedagógicos e três coordenadores, além dos professores que são 17 e funcionários de limpeza, portaria e cozinha. Os alunos, de um modo geral, são de classe média e baixa.

A banda marcial do colégio Sérgio Fayad foi criada em 2009, é totalmente ligada a escola por isso recebe a classificação de banda marcial estudantil. Os componentes somam um total de 36 participantes distribuídos entre comissão de frente (balizas e porta bandeiras), percussão (tambores, pratos e repiques) e metais (instrumentos de sopro). Para o ingresso na banda, o aluno passa por um período de aprendizagem, no qual aprende os toques básicos. Após cumprir essa etapa estará apto a ingressar como componente titular do grupo. Esse tempo de aprendizagem é aberto para todos os alunos da escola, já o ingresso na banda é só para os que conseguem desenvolver os toques básicos com segurança.

O repertório executado pela banda marcial do colégio Sergio Fayad é composto por estilos e gêneros musicais variados, desde as músicas marciais, cívicas e populares antigas e atuais. Esse repertório diversificado pode ser utilizado em diferentes eventos.

O contato com os alunos dessa banda aconteceu através do professor regente, isso facilitou a aproximação com os alunos. Antes mesmo de cursar a disciplina "Elaboração de projeto de TCC" eu já havia comentado com o professor sobre o meu interesse em saber o que motiva aquela turma a se dedicar aos ensaios para conseguir executar os ritmos tradicionais e os contemporâneos com a mesma empolgação e alegria.

A partir dessa ideia surgem algumas questões: de onde vem o interesse em participar do grupo musical? O repertório da banda tem alguma relação com os

adolescentes quando estão fora da escola? Por que participam da banda? Há alguma obrigação em participar da banda?

Dessa forma o objetivo geral desta pesquisa foi investigar a motivação dos alunos em participar da banda marcial do colégio Sergio Fayad Generoso em Formosa GO. E como objetivos específicos: compreender porque os alunos escolhem iniciar sua participação na banda da escola; analisar as razões pelas quais os alunos escolhem seus instrumentos dentro da banda; observar como os alunos se relacionam com o repertório e as apresentações.

A justificativa para a realização desta pesquisa consiste principalmente no interesse em adquirir informações sobre os fatores que motivam os alunos a participarem de uma banda marcial escolar. Estudando as motivações que levam os alunos a participar das bandas e fanfarras escolares torna-se possível compreender melhor o papel desses grupos para a aprendizagem musical no espaço escolar. Além disso, conhecer a relação desses alunos com a música e suas motivações para participar da banda, pode revelar aspectos pedagógico musicais envolvidos nesta prática, e seu significado para a educação musical escolar.

Essa pesquisa poderá contribuir para o aperfeiçoamento de aulas de música em unidades escolares devido a compreensão da relação dos jovens com a música trabalhada nas bandas escolares. As conclusões alcançadas nas entrevistas sobre o que motiva esses alunos a participar da banda escolar poderão subsidiar o trabalho de professores de música para uma determinada atividade musical facilitando o envolvimento dos alunos com o conteúdo, pois, essa pesquisa apresenta as relações dos entrevistados com a música antes e depois da participação na banda.

Além disso, ao ouvir os alunos participantes das bandas percebemos que os resultados desta pesquisa podem contribuir para a diminuição da evasão dos alunos nas bandas e fanfarras estudantis, uma vez que os alunos terão mais afinidade com os materiais propostos para suas atividades musicais tanto nos ensaios quanto nas apresentações. Isso porque os seus depoimentos podem revelar elementos importantes para pensar sobre o papel da banda na vida dos alunos participantes.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 SOBRE BANDAS E FANFARRAS

As bandas e fanfarras são antigos grupos musicais com grande número de componentes. De acordo com Silva (2012, p. 30), recebe esse nome todos os grupos musicais maiores do que as formações de câmara. As origens dessas formações são de herança europeia onde essas organizações musicais eram utilizadas em guerras para animar os soldados. Fora das atividades militares, os grupos musicais eram utilizados nas atividades ao ar livre dos impérios por volta do século XIV, tendo maior ênfase na França, Alemanha e Itália (SILVA, 2012).

As organizações de grupos musicais são classificadas pela formação e utilização dos instrumentos. Assim podem ser classificadas como banda marcial, fanfarra marcial, ou fanfarras simples¹.

As bandas e fanfarras fazem parte da pesquisa de Silva (2012), em sua dissertação de mestrado. Nesse trabalho a autora buscou apresentar diversos aspectos dessas formações musicais, discorrendo sobre as origens e aspectos pedagógicos dessa atividade. Nesse sentido, Silva (2012, p. 120) afirma que “a banda escolar contribui para o desenvolvimento educacional e social dos alunos, principalmente os que possuem alguma dificuldade de aprendizado”. No que se refere ao desenvolvimento da banda pesquisada por Silva, (2012), destaca-se a relação dos professores de música e regentes com a escola como fator importante para o sucesso do trabalho com a banda.

Professores integrantes do curso regular de regente participam juntos do planejamento escolar anual a título de avaliação em que é realizado um estudo afim de verificar o desenvolvimento dos alunos quanto ao desempenho das notas e comportamento. A partir dos resultados, tenta direcionar para a banda os alunos que apresentam rendimento não satisfatório, inclusive aqueles que incorrem em condições de vulnerabilidade social, e também os que possuem necessidades especiais como forma de estimulá-los e trazê-los de volta ao convívio escolar. A escola utiliza a banda como força mantenedora do aluno no ambiente escolar, viabilizando o retorno de muitos deles que passam a frequentá-la

¹ banda marcial: grupos musicais compostos por percussão e instrumentos de metais. Fanfarra marcial: grupos musicais compostos por percussão e metais com apenas uma válvula. Fanfarra simples: grupos musicais compostos por percussão, metais lisos.

mais assiduamente. Em uma relação de acordo sob o jugo de condições e advertência em que serão dispensados da banda caso não demonstrem o devido compromisso com o ambiente de ensino, os alunos automaticamente despertam a disciplina e o compromisso com os estudos. (SILVA, 2012, p. 120)

A importância da atividade musical para o desenvolvimento de crianças e adolescentes é também discutida por Lorenzet e Tozzo (2009). Trata-se de uma pesquisa sobre o projeto de bandas escolares da cidade de Chapecó-SC, com o “objetivo de promover a aproximação entre os alunos e o ambiente escolar, percebendo-o como espaço de lazer e interação com os colegas e professores.” (LORENZET e TOZZO, 2009, p. 4893).

Dentre as pesquisas realizadas com bandas e fanfarras, destaca-se a de Cislaghi (2009), que foi realizada em São José-SC. Trata-se de uma dissertação de mestrado que teve como objetivo "registrar e analisar as concepções dos professores sobre a educação musical e os processos de ensino e aprendizagem de música realizados no projeto de bandas e fanfarras de São José SC" (CISLAGHI, 2009, p. 6). O autor traz informações sobre os grupos musicais existentes no Brasil, dentre eles os estudantis, onde a pesquisa se intensifica trazendo detalhes sobre os participantes, escolhas de instrumentos, surgimento de vagas e a classificação desses grupos.

Os eventos que as fanfarras participam são as atividades cívicas como aniversário dos municípios e independência da república (7 de setembro) além dos encontros e festivais do gênero e em eventos que forem convidados. A utilização de um repertório adequado para cada apresentação levando em consideração os aspectos como: cívicos, comemorativos ou competitivos faz com que os ensaios sejam mais produtivos fugindo assim das características militares abrem espaço para ritmos populares e atuais (CISLAGHI, 2009).

O estudo de Martins (2013) gira em torno do processo de ensino e aprendizagem musical em banda, é um trabalho de conclusão de curso para o Curso de licenciatura em Música da UNB. Nessa pesquisa o autor busca:

Verificar que tipo de formação o mestre da banda possui e como ele relaciona sua formação com sua atuação na banda; verificar de que maneira é organizado o ensaio da banda; analisar quais os métodos e

repertório utilizados pelo mestre da banda e compreender como é a relação dos alunos com a banda. (MARTINS, 2013, p. 6).

Nesse trabalho o autor procura ainda explicar as características de uma banda militar, uma vez que sua entrevista foi realizada na banda do colégio militar de Brasília, esclarecendo o leitor sobre as diversas formações que podem constituir as bandas militares, além das informações sobre a parte pedagógica e a relação da banda com a escola.

Ainda falando sobre a relação entre as bandas e as escolas, o texto de Campos (2008) é uma pesquisa realizada com alunos e professores de três bandas escolares de Campo Grande que trata, dentre outros assuntos correlacionados, a questão da socialização e a importância da atividade musical para os alunos como meio de incentivar os jovens para as atividades escolares.

2.2 SOBRE MOTIVAÇÃO

O tema motivação tem sido desenvolvido em diversas pesquisas na área de educação musical. Mesmo não estando relacionados com as práticas de bandas escolares, os trabalhos selecionados a seguir contribuem para elucidar a importância de compreender os aspectos motivacionais para o ensino e aprendizagem musical. “O estudo da motivação preocupa-se em entender como ocorrem os processos que energizam e direcionam o comportamento humano através do desenvolvimento das cognições, necessidades, emoções e eventos externos.” (CERNEV 2011 p. 22).

De acordo com Madeira e Mateiro (2013), a motivação faz parte de tudo o que o ser humano realiza, e essa motivação é alvo da conquista de professores de todas as áreas, pois a maioria dos professores busca meios que possam servir de incentivo para que os alunos se interessem pelas aulas. Esse assunto é discutido na pesquisa realizada pelas autoras, a partir de entrevista com uma professora de música. A questão central do estudo é: “na perspectiva da professora de música, quais são os aspectos de sua aula que motivam os seus alunos a participarem das atividades propostas?” (MADEIRA; MATEIRO, 2013, p. 68).

Com uma visão mais voltada para o aluno, Cernev (2013) aborda o assunto motivação de uma forma a contemplar as relações de amizade como fator importante para o interesse dos alunos de música. O estudo, que é uma pesquisa de doutorado em andamento, está voltado para a socialização através do ciberespaço no contexto do ensino musical, tendo como objetivo "investigar as motivações dos alunos para atividades musicais colaborativas utilizando as tecnologias digitais no contexto da educação básica." (CERNEV, 2013, p. 1374).

As motivações dos alunos de música e os fatores de persistência são os assuntos principais abordados por Pinto (2004), em uma pesquisa realizada com alunos do curso de música da cidade do Porto, do Instituto Científico Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação. A autora procura explicar os motivos de desistência e persistência dos alunos nos cursos de música traçando duas vertentes: os aspectos oriundos dos agentes apoiadores e os dos próprios alunos. “Assim, a questão sobre que fatores levam os alunos a persistir ou desistir no ensino de música assume pertinência. Por que é que alguns desistem durante o curso complementar e outros persistem.” (PINTO, 2004, p. 33).

No que se refere à motivação para participar da banda, o tópico das motivações pode ser observado melhor através da forma com que os alunos veem as atividades das bandas e fanfarras escolares, eles encontram nessas atividades musicais um período de lazer talvez por ser uma atividade extraclasse. Esse fator lazer e a questão da decisão de participarem da fanfarra ser voluntária fica evidente nas colocações de Monte e Montenegro (2011). Trata-se de uma pesquisa realizada com uma banda de uma escola estadual de Pernambuco, essa pesquisa é parte do trabalho de conclusão de curso do Centro de Educação – UFPE, tem como objetivos

perceber se a banda de fanfarra contribui para a melhoria da qualidade da formação sócio - cultural dos alunos que dela fazem parte, o valor que os alunos integrantes da banda atribuem a essa atividade artístico – musical, investigar se há relação entre a participação na banda e a elaboração de projetos ou expectativas de planos futuros após a o término do período escolar básico e por fim, entender se há melhoria nas relações interpessoais entre os componentes da banda em função desta atividade. (MONTE; MOTENEGRO, 2011, p 1.)

Nos trabalhos selecionados nesta revisão bibliográfica encontram-se fatores que podem contribuir para que os alunos se interessem pelas bandas escolares, cada autor apresenta uma parte desse conjunto de aspectos que culminam com as motivações que podem influenciar esses alunos. Saber de onde vem a vontade de se fazer parte do grupo de uma banda escolar pode ser respondido através dessas pesquisas que mostram aspectos das bandas tais como: pedagógicos, estruturais, culturais e profissionais.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, onde se procurou compreender a motivação para participar da banda, a partir do olhar de dois alunos de uma banda marcial. Nesse tipo de abordagem o objetivo é

investigar os fenómenos em toda sua complexidade e em contexto natural. Ainda que os indivíduos que fazem investigação qualitativa possam vir a selecionar questões específicas à medida que recolhem os dados, a abordagem à investigação não é feita com o objetivo de responder as questões prévias ou testar hipóteses. Privilegiam essencialmente a compreensão dos comportamentos a partir das perspectivas dos sujeitos da investigação. As causas exteriores são consideradas de importância secundária. Recolhem normalmente os dados em função de um contacto aprofundado com os indivíduos nos seus contextos ecológicos naturais. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 16)

Este acordo aprofundado pode ser estabelecido por meio das entrevistas. Dessa forma, a técnica de coleta de dados utilizada foi a entrevista semiestruturada. Essa técnica permite que os entrevistados respondam algumas perguntas feitas oralmente utilizando suas próprias linguagens e expressões. De acordo com Sampieri

as entrevistas semiestruturadas se baseiam em um roteiro de assuntos e perguntas e o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para precisar conceitos ou obter mais informações sobre os temas desejados, isto é, nem todas as perguntas estão pré-determinadas. (SAMPIERI, 2013, p. 426)

A escolha dos entrevistados levou em consideração dois critérios: a experiência dos componentes da banda e o gênero. Fatores como o tempo de permanência na banda foram importantes na escolha dos entrevistados, no intuito de perceber as diferenças nas expectativas entre o aluno antigo e o novato na banda. No que se refere ao gênero, a ideia

de escolher um menino e uma menina se deu principalmente pelo fato da banda ser dividida em números quase iguais entre os gêneros, assim contemplamos a igualdade de gênero possibilitando a observação de diferentes interesses que podem contribuir para o desenvolvimento das atividades dentro da banda.

Dessa forma, os colaboradores desta pesquisa são Samuel e Patrícia. O rapaz foi escolhido por ser um dos mais antigos no grupo e a menina foi através da indicação de um componente antigo do grupo.

Os procedimentos de coleta de dados foram realizados com o consentimento dos agentes envolvidos, obedecendo às normas para realização de pesquisas acadêmicas. Ainda antes de ir à escola e levar a ideia eu já havia feito alguns contatos com o responsável pela parte musical na escola, esse contato voltou a acontecer na elaboração do projeto. Antes das entrevistas foi entregue ao coordenador de atividades a carta de apresentação e as cartas de autorização das entrevistas com os alunos. (ver Apêndice A). Uma carta foi assinada pelo responsável do menor e a outra foi assinada pelo próprio entrevistado que já é maior de idade. Nesta carta os participantes poderiam escolher como gostariam de ser identificados no trabalho. Os dois escolheram ser identificados apenas pelo seu primeiro nome.

A gravação das entrevistas foi feita com um gravador de áudio onde foi possível armazenar toda a conversa no período das entrevistas. Cada entrevista teve, em média, 30 minutos de gravação. A primeira entrevista aconteceu no final de uma apresentação da banda, ainda no local da apresentação. Foi uma entrevista muito produtiva, pois o entrevistado acabara de realizar atividades ligadas ao assunto da pesquisa. A segunda entrevista aconteceu logo após um ensaio da banda na unidade escolar.

As entrevistas foram transcritas de forma literal para posterior análise. Apesar de ter sido minha primeira experiência com pesquisa de campo eu me senti muito à vontade para conduzir a entrevista. Tendo em vista que o roteiro de perguntas foi elaborado previamente, considerei que as questões estavam bem formuladas, isso facilitou bastante o trabalho na hora de fazer as perguntas aos entrevistados que reagiram dentro do previsto anteriormente. Com a entrevistada Patrícia foi preciso alterar a ordem de algumas perguntas para aproveitar alguns comentários que podiam ser importantes, pois ela teve uma fala mais ampla do que o Samuel que falou basicamente o necessário para responder o

que foi perguntado a ele. O roteiro de entrevista foi formulado em torno de cinco tópicos fundamentais. Os tópicos tratavam dos assuntos diretos da banda desde a identificação e formação musical dos entrevistados até as apresentações, passando pelo significado de tocar na banda, a escolha dos instrumentos, além do repertório e ensaios. Dentre os tópicos apresentados os entrevistados falaram mais sobre o repertório e as apresentações, percebendo que esses dois são os mais importantes para eles devido a parte prática e o fato de aprender e apresentar o que aprenderam.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO MUSICAL

O ensino de música nas bandas escolares tem significado um atrativo para os alunos se relacionarem com a música no espaço escolar. O entrevistado Samuel é um exemplo desse relacionamento, uma vez que o seu aprendizado musical se deu totalmente em aulas de música em banda estudantil. Samuel tem dezoito anos de idade e toca trombone de vara na banda. Além do trombone, também toca saxofone fora desse grupo. Nos três anos e meio que participa da banda ele já passou por outro instrumento, o bombo, que relatou também gostar de tocar. Samuel iniciou seu aprendizado musical na banda da escola Municipal Izaira Machado, na cidade de Formosa-GO. A prática de bandas estudantis é importante para garantir o aprendizado musical dos alunos dessas formações musicais.

Para Silva (2012), o aprendizado musical através da banda marcial contribui para a formação profissionalizante dos integrantes. De acordo com a autora "As funções atribuídas pela banda possibilitam uma vasta área de atuação. Dentre as ramificações profissionais propiciadas pela banda podemos citar a ocupação de músico instrumentista, regente, copista, arquivista, arranjador e compositor." (SILVA, 2012, p 120).

A função da banda na escola está além dos seus compromissos artísticos. Os autores Lorenzet e Tozzo (2009) trazem aspectos acerca da importância das bandas escolares na formação do aluno como um todo.

Ressalte-se que a proposta em questão pretende afirmar a importância da música na cultura e no desenvolvimento do cidadão, permitindo que

talentos regionais sejam valorizados e reconhecidos, oferecendo a oportunidade para que novos talentos se evidenciem, proporcionando maior interação da comunidade com a cultura regional. O resgate familiar também é um dos pontos fundamentais do projeto, aproximando pais, professores e alunos, pois a presença nos ensaios, reuniões e apresentações das bandas é, sem dúvida, fato significativo que merece ser relevado. Também entre os objetivos do projeto está a certeza de assegurar ensino de qualidade, garantindo o acesso e permanência dos alunos na escola. (LORENZET e TOZZO, 2009, p. 4899-4900).

No que se refere ao instrumento que toca, Samuel deixa evidente uma das motivações em tocar o trombone. Quando perguntei se ele gosta de tocar o instrumento atual, o fato de gesticular como se tivesse movimentando a vara do instrumento ao falar da sonoridade sugere sua empolgação e principalmente na sua resposta verbal quando ele afirma: “Gosto muito, ele aparece bem, o som dele.” (Samuel, entrevista dia 07/09/14).

A instrumentista Patrícia é uma adolescente que toca tarol na banda do colégio Sergio Fayad e apesar de já fazer parte do grupo há mais de um ano ainda é considerada novata ou iniciante. Nessa banda, o tempo de participação é dividido em período de aprendizagem e a participação como componente titular. Essa aluna além de tocar o instrumento de percussão está aprendendo a tocar violino em aula de música fora da escola.

Observando a trajetória da Patrícia como instrumentista percebe-se que a música pode entrar na vida dos adolescentes de diversas formas e que a adaptação a um determinado instrumento pode ser construída através de relações com outros instrumentos que antecederam os atuais. Essa aluna teve ainda um breve contato com o violão e apesar de não ter dado continuidade ao aprendizado ainda guarda lembranças dessa experiência, isso fica claro em um trecho do nosso diálogo:

Claudionor- ah então você tocava violão antes de entrar na fanfarra,
Claudionor- escola de música?

Patrícia- já, eu ainda tenho a pasta vou vender o violão.

Claudionor- Vai vender o violão?

Patrícia- Vou, não quero saber de violão mais não, vou aprender tocar violino. (Patrícia, entrevista dia 16/09/2014).

A partir das falas dos entrevistados, é possível perceber que a oportunidade de aprender diferentes tipos de instrumentos é um dos fatores que impulsiona os alunos para

participarem das bandas estudantis. Tal interesse pode surgir tanto em alunos que já tiveram contato com outros instrumentos antes de entrar na banda como em alunos que não tiveram nenhum contato anteriormente.

4.2 TOCAR NA BANDA: MOTIVAÇÕES E SIGNIFICADOS

Diversos fatores podem influenciar na motivação dos alunos em participar de uma banda escolar, na entrevista com Samuel e Patrícia foi possível identificar alguns significados importantes para a identificação das motivações.

Nos dois casos houve influência externa na decisão de participar da banda. Samuel teve interesse em participar de uma banda ao ver outros jovens tocando em bandas “Foi aqui ó, vendo o povo aí surgiu a ideia é uma coisa bacana né?” (Samuel, entrevista dia 07/09/2014). No caso de Patrícia, houve um interesse de algum familiar em sua entrada na banda, pois foi através da sugestão de uma tia que ela se sentiu convencida em participar do grupo musical. Para Patrícia o fato de a maioria dos componentes da banda ser estudantes da escola contribui para que ela se firme no grupo. Quando questionada sobre o assunto Patrícia afirma: “Ajuda, ajuda porque quando acaba aí vai lá - ae de boa? tudo bem.” (Patrícia, entrevista dia 16/09/2014). Nessa fala ela relata os momentos de lazer e bate papo que acontece entre os colegas após os ensaios.

Apesar de sofrerem influências parecidas, percebe-se uma diferença na forma com que os entrevistados se colocam em relação à entrada no grupo musical da escola. O aluno com mais experiência fala de uma relação bem pessoal com o fazer parte desse grupo, ele coloca sua satisfação pessoal em primeiro plano. Para Patrícia a família motiva sua permanência na banda da escola, essa motivação serve como impulso que a encoraja a enfrentar os desafios para estar ali. Acredito que a atenção dos familiares incentiva a entrevistada a continuar o processo de aprendizado musical na banda, já que os pais representam um forte laço social nesta faixa etária. A importância dessa relação é lembrada por Pinto (2004)

O suporte paternal e a persistência do aluno estão positivamente relacionadas (Howe et al. 1991c) Este suporte paternal engloba o envolvimento das atividades musicais, tais como os pais irem a concertos com os filhos, cantarem com eles e assistirem suas performances. E engloba também o suporte emocional, pois os pais aprovam a decisão dos

filhos de estudarem música. Os estudos (Davison et al. 1995, 1996; Howe et al. 1991c) demonstram que os alunos cujo os pais estão presentes e os acompanham em seus estudos musicais tem tendência a possuir um elevado nível de auto-eficácia na música, sobretudo porque se sentem apoiados e queridos. (PINTO, 2004, p. 39)

Nos dois casos os entrevistados já observavam outros músicos tocando e sentiam algum interesse em participar de uma banda, Patrícia conta que já se imaginava tocando um determinado instrumento, ela tinha vontade de tocar pratos, esse é mais um fator motivador apresentado por Patrícia pois ela já se sentia integrada, criando uma expectativa de como estaria na prática em uma banda.

Já Samuel, por estar mais tempo na banda, acredita que o significado de tocar na banda vai além das contribuições para a escola e para o conjunto, mais do que isso ele percebe a ação desse benefício no bem estar proporcionado por atividades de prática musical de conjunto, ele descreve essa sensação como uma coisa muito boa, que dá prazer. “É uma coisa bacana né, é um espírito novo é que a gente ganha aí é uma coisa de renovação.” (Samuel, entrevista dia 07/09/2014).

A aluna com menos tempo de participação em banda considera que o significado de tocar fica mais evidente nas apresentações, pois é nessas ocasiões que as pessoas que os amam prestigiam suas performances. Dentre essas pessoas fica evidente na sua entrevista a presença da mãe e suas manifestações de contentamento com a participação dos filhos nas apresentações. Contentamento esse que em algumas ocasiões é manifestado com certa euforia fazendo com que os filhos se sintam envergonhados com o assédio dos pais, no diálogo com Patrícia ela se lembra de como sua mãe se comporta na plateia e fica notório seu constrangimento com a atitude a mãe, “não e ela começa a gritar lá, a gente fica vermelhinho”. Esse comportamento é visto também na pesquisa de Cislighi (2009 p. 65) que observa “nos eventos, festivais, concursos além da participação dos professores e alunos, a participação da família é indispensável, tendo em vista a euforia e a ansiedade por que passam seus filhos, ou como se fossem eles (os pais) os próprios a se apresentarem”.

Aqui os entrevistados apresentam opiniões diferentes sobre os significados de suas participações na banda, a exemplo dos motivos que os trouxeram para o grupo mostrando o quanto os valores se apresentam de formas diferentes nas duas situações.

Tanto Samuel como Patrícia gostam de comentar que participam de uma banda, percebemos que para a aluna mais novata essa satisfação em comentar de sua participação fica mais empolgante, ela acredita que o fato de participar de uma banda que se apresenta em vários lugares, aumenta sua popularidade principalmente no meio dos amigos, pois eleva sua autoestima fazendo de si uma pessoa mais admirada. Para Campos

Ser reconhecido e respeitado não é apenas um fator que supre as necessidades psicológicas dos alunos, mas, acima de tudo, faz com que sintam incluídos socialmente. Para alguns, fazer parte se fazer integrado em um determinado grupo na escola significa ter suas expectativas sociais correspondidas, adquirir experiências até então não vivenciadas em outros espaços sociais. (CAMPOS, 2008, p. 109)

Outro fator que fica claro, e que faz com que os jovens se firmem nesse grupo musical é a questão da socialização. As amizades criadas a partir dos mesmos gostos musicais, além das constituídas no cotidiano na escola, proporcionam momentos de descontração entre os alunos.

4.3 ESCOLHA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA BANDA

A forma com que é feita a escolha dos instrumentos na banda marcial do colégio Sergio Fayad varia dependendo da situação. Em alguns casos o próprio aluno se identifica com um instrumento e faz sua escolha, em outros casos, a escolha é pré-definida pelo regente. É normal também o aluno passar por vários instrumentos ao longo da sua participação na banda.

O aluno Samuel é um exemplo de participante com experiência na troca de instrumentos, o trombone não foi o primeiro instrumento que ele tocou na banda, teve um período que tocou instrumento de percussão, tocava bombo e admite que gostava muito daquele instrumento. Como já passou por outro instrumento, Samuel acha que seria mais legal se ele próprio escolhesse o seu instrumento ao invés do regente escolher. Para ele, isso aumentaria sua dedicação a esse instrumento e com isso aproveitaria melhor o período de aula se doando mais ao aprendizado. Samuel considera ainda que a permanência no mesmo instrumento, sem haver troca, facilita a prática musical melhorando principalmente a embocadura e o aperfeiçoamento de uma forma geral. “Eu acho melhor você ficar num o

tempo todo, aí tu já (gesto de tocar trombone) a prática e tudo.” (Samuel, entrevista dia 07/09/2014).

Da mesma forma Patrícia acha melhor ela mesma escolher o seu próprio instrumento, e mesmo demonstrando interesse em tocar pratos antes de entrar na banda ela se diz satisfeita com o tarol que é o seu instrumento atual. Ela analisa que nos pratos ela não teria se desenvolvido tanto quanto no tarol. –“Ah, eu gostei do tarol mas eu queria tocar era prato, ai eu mudei de ideia.” (Patrícia, entrevista dia 16/09/2014)

A motivação, no caso das bandas, está diretamente ligada ao instrumento que estão tocando. Nesse contexto fica evidente a necessidade de um método apropriado para a identificação do instrumento adequado para cada aluno aprendiz. O período de aprendizagem serve não só para o desenvolvimento de ritmos e músicas, mas se faz muito útil na observação de como os alunos se identificam com os instrumentos ao participarem de uma banda estudantil. A adequação do aluno com o instrumento deve levar em consideração fatores como porte físico, idade ou coordenação motora. Este é, na verdade, um processo de sondagem que pode acontecer ao longo do período de aprendizagem evitando assim a desmotivação desses aprendizes. Segundo Cislighi em uma parte de sua pesquisa que fala sobre a concepção do professor de sopro:

No início do aprendizado o professor deixa os alunos mais à vontade para ver se realmente querem aprender a tocar um instrumento de sopro. Essa concepção do professor se revela em frases ditas aos alunos como: “hoje é só pra tu aprender a soprar e ver se é isso que você quer” (prof. de sopro – BM, observação, p.4), ou em frases ditas para mim: “Vou deixar eles soprando um pouco para ver se gostam” (idem, p.4). (CISLAGHI. 2009, P.74).

Sabemos que para se adquirir uma certa habilidade em qualquer que seja a atividade é preciso dedicação, paciência e perseverança. A execução de atividades com qualquer ferramenta provoca alguns desconfortos, geralmente causados pelas repetições de exercícios. Na música não é diferente, no entanto sempre se procura reforçar a satisfação pessoal para quem pratica um instrumento musical.

A satisfação pessoal pode ser despertada no aluno desde os primeiros contatos com o instrumento, pois isso contribuirá para o enfrentamento das dificuldades que irão surgir.

Uma prática musical deveria oferecer em primeiro plano o prazer em praticar um instrumento. Segundo Pinto (2004) “para poder usufruir plenamente do apoio prestado pelos agentes de motivação, o aluno terá que querer estudar música. A razão para esse querer advém do prazer que se obtém ao realizar atividade musical e do sentimento de ser capaz de realizar com sucesso.” (PINTO, 2004, p. 42). A autora explica que esse prazer em realizar atividades musicais relacionando o sucesso, pode ser também um meio motivador para que os alunos queiram estudar música.

4.4 REPERTÓRIO E ENSAIO

A banda do colégio Sergio Fayad possui um repertório diversificado, fator que tem contribuído para o sucesso das apresentações em eventos de diversas naturezas. Sua composição instrumental facilita a execução das melodias devido a eficiência do seu corpo de metais, instrumentos como trombones e trompetes condicionam a banda a executar desde as marchas militares de condução de ordem unida como: alvorada ou um dobrado militar (Dois corações)², até as peças populares como "Jesus Cristo" ou "Amigos para sempre".

Para Samuel as músicas e toques que compõem o repertório da banda são interessantes, ele acha que as músicas são agradáveis e legais para os jovens. Em sua fala ele demonstra conhecimento do material executado pelo grupo apresentando a diversificação de gêneros. “A gente toca, tem é vários ritmos, vários modelos a gente não toca um modelo único tem vários modelos, desde essas novas até as mais velhas.” (Samuel, entrevista dia 07/09/2014). Segundo Samuel, o repertório é fácil de aprender e ele não encontra dificuldades para desenvolver os ritmos e músicas, uma vez que ele participa da escolha desse material.

² **Toque de alvorada:** Toque militar, melodia curta utilizada para acordar a tropa.

Dobrado militar: Música marcial utilizada em eventos militares, nas guerras eram utilizados para encorajar os soldados.

Essa escolha das músicas a serem executadas na banda é feita em grupo, há um grupo composto por alunos, regente e coordenador que definem quais músicas colocar na banda. “Todo mundo participa junto e vê umas músicas que ficam boas, que fica bem bacana, aí a gente escolhe lá na hora.” (Samuel, entrevista dia 07/09/2014).

Talvez devido ao fato do aluno participar da escolha do repertório faz com que ele goste de tocar todas as músicas sem preferência por nenhum ritmo ou estilo, o que pode também influenciar na facilidade que ele encontra para aprender as músicas novas. Quando questionado sobre as músicas que mais gosta ou se tem alguma que não gosta de tocar Samuel responde: “Não não, todas, a gente faz é tudo e a gente sempre quer repetir todas, já pra pegar uma embocadura boa e pra ficar na prática boa.” (Samuel, entrevista dia 07/09/2014).

Esse gostar das músicas sem exceção fica mais evidente na atenção que o entrevistado demanda, tanto para as músicas modernas quanto para as mais antigas e tradicionais. Ele considera importante tocar diversos modelos de música e, na sua opinião, não há a necessidade de aumentar o repertório pois já possui uma grande diversidade, além disso, ele gosta de tocar todas as músicas. A importância de se apresentar um repertório agradável aos alunos é defendida por Cislighi (2009, p. 65) quando afirma que “a escolha do repertório deve ser baseada no interesse dos alunos”.

Quanto aos ensaios da banda, Samuel explica a organização durante a semana: há uma divisão por naipes onde cada categoria tem eu próprio ensaio e em dias definidos acontece o ensaio geral, no qual são feitos os ajustes necessários para as apresentações. Samuel considera importante que um colega auxilie o outro durante os ensaios, pois essa proximidade possibilita um melhor entrosamento dentro do grupo. “Tem assim ó, na segunda é ó todo mundo, terça só os sopros, quarta percussão e quinta e sexta todo mundo junto, reunido.” (Samuel, entrevista dia 07/09/2014). A entrevistada Patrícia também participa dos ensaios três vezes por semana e considera ser tempo suficiente para o aprendizado.

A importância dos ensaios está além do espaço para aprender as músicas, é também um espaço de convívio social e de aprendizagem coletiva. Isso pode ser visto o trabalho de Lorenzet e Tozzo (2009) que, ao apresentar uma experiência com bandas escolares no município de Chapecó-SC, destacam:

Nota-se, também, o fator solidariedade entre os componentes das bandas, favorecendo o inter-relacionamento pessoal e o convívio social, fornecendo noções de valores cívicos e morais, preparando os educandos para se tornarem cidadãos críticos, merecedores dos seus direitos e respeitadores dos seus deveres, conscientes do seu papel na sociedade e capazes de transformar o seu meio social. (LORENZET e TOZZO, 2009, p. 4900)

O sentido de preparar os educandos "para se tornarem cidadãos críticos" pode ser visto desde as primeiras participações na banda, como no caso de Patrícia que conta sobre o seu interesse em contribuir na escolha do repertório. Para ela, se o repertório tivesse mais músicas animadas seria melhor. Patrícia diz que não participa da escolha das músicas para o repertório e que seria melhor se ela participasse. Nesse sentido, apresento um trecho do diálogo:

Claudionor- você participa da escolha das músicas lá?

Patrícia- não, é só os antigos.

Claudionor- se você participasse você acha que seria melhor?

Patrícia- sim.

Claudionor- você acha que pra você seria melhor escolher as músicas, você teria mais interesse nelas.

Patrícia- arram!!

Claudionor- por que que você acha?

Patrícia- porque eu ia escolher do meu jeito. Sabe?" (Patrícia entrevista dia 16/09/2014)

Para Patrícia existe alguns toques que são mais difíceis de serem executados, dentre eles ela destaca um toque percussivo denominado "toma limonada" como sendo o mais difícil pois tem muitas batidas tornando a divisão muito rápida e o ritmo acelerado. Além disso, ela se queixou de dor no braço e lembrou dos calos nos dedos provocados pelo atrito do dedo com as baquetas citando o "toma limonada" onde o movimento rápido das baquetas ficou evidente nos gestos utilizados para explicar a execução do toque.

Nas formações de bandas e fanfarras há algumas composições e arranjos muito comuns, alguns toques são utilizados como exercícios de fixação ou condicionadores de coordenação motora, nesse grupo se encaixa o toque denominado toma limonada. Recebe esse nome devido sua divisão ser realizada sobre quatro colcheias seguida de duas semínimas constantes nos instrumentos de repique. Devido à falta de variação tonal nesse arranjo, fica fácil a memorização utilizando o termo toma limonada. Talvez, por ser um ritmo muito comum e que quase todas as bandas e fanfarras em Formosa utilizam, isso

pode fazer com que essa combinação de batidas não seja muito aceita pelos alunos das bandas que apresentam um grau de dificuldade mais alto em suas execuções. Porém, no caso da nossa entrevistada esse parece não ser um os motivos da oposição ao "toma limonada", e sim, uma dificuldade técnica com o ritmo.

No entanto, a aluna acredita que não tem nenhum toque que não seja possível tocar, apenas um mais difícil do que outro. Afirma ainda que no ritmo pop rock a dificuldade é realizar uma coreografia proposta onde todos possuem diferentes posicionamentos e se um errar fica difícil corrigir o passo na ordem correta. Nesse sentido, a grande dificuldade é manter a coordenação motora, tocar, marchar, montar formas e em alguns casos cantar. Patrícia lembra de como foi complicado tocar e cantar o Hino Nacional Brasileiro em uma determinada ocasião.

A falta de coordenação motora pode ser um grande desafio para qualquer atividade que exija habilidade prática, quando o aluno de música não possui um conhecimento musical para executar ritmos, a imitação ou percepção podem ser grandes aliados nesse processo. Por se tratar de um grupo grande, a forma de ensinar dividindo a banda em naipes, como apresentado nas entrevistas, faz com que o professor tenha condições de transmitir melhor o conteúdo para cada grupo e em seguida testar essas formações em conjunto, é um trabalho de composição e de arranjo bastante minucioso.

Com base nesses relatos é possível observar que os entrevistados possuem funções diferentes tanto na parte técnica musical como na parte de decisões no grupo, talvez isso explique por que a aluna mais novata não está relacionada entre os alunos que participam da escolha do repertório. Observando essa diferença nas responsabilidades dos dois entrevistados, fica evidente o conhecimento crítico que pode ser adquirido a partir da experiência musical em conjunto, na qual o aluno além de ficar conhecedor das práticas rítmicas pode desenvolver conhecimentos musicais que podem ser úteis para sua vida.

4.5 APRESENTAÇÕES

Geralmente os alunos que permanecem por um longo período de tempo nas bandas e fanfarras acabam mantendo um contato com a música durante sua vida adulta. De acordo

com Silva (2012, p. 120) “É de grande relevância a contribuição que a banda de música oferece para a experiência profissional dos músicos nas mais diversas áreas de atuação profissional.” Essa identidade em muitos casos pode ser detectada ou manifestada involuntariamente em crianças que ainda não tenham contato com esses estilos musicais. O aluno Samuel já assistia apresentações de bandas e fanfarras estudantis em praças, nas festas e eventos cívicos da cidade e no colégio. Ele ainda se lembra dessas apresentações e recorda alguns itens importantes que acontecem nessas formações musicais. Quando questionado sobre o que mais chamava atenção nas bandas ele responde: "Os estilos, tudo chamava atenção, no modelo cívico desde o mais médio até os mais elevados, os instrumentos.” (Samuel, entrevista dia 07/09/2014). Mesmo antes de participar de uma banda como músico, esse aluno já havia participado de eventos cívicos na escola em outras funções, como serviço de apoio aos alunos maiores onde conduzia água ou segurava baquetas e outras atividades.

Atualmente, já participando da banda, Samuel consegue perceber a reação do público quando eles estão tocando. Ele afirma que quando toca as músicas que o povo conhece a apresentação fica mais animada, citou a música "Show das Poderosas" como a música que o público mais gosta de ouvir.

Ao entrevistar Patrícia sobre o mesmo assunto percebe-se algumas diferenças em relação às observações nos eventos que ela assistiu e que participou antes de entrar na banda. Sua participação no evento que se lembra era de componente de um pelotão de alunos da escola no desfile de 7 de setembro, onde sua maior lembrança foi a presença de algumas colegas que desfilaram juntas. Ela se lembra do primeiro encontro de bandas e fanfarras que assistiu, mas afirma não ter encontrado nada de muito importante, pois achou as apresentações muito parecidas. Suas maiores lembranças de apresentações foram as que ela participou já na banda da escola, onde afirma que consegue ver o comportamento do público, observando se o povo está gostando ou não da apresentação. Isso fica claro em suas colocações quando perguntada sobre o assunto: “no outro, lá em Brasília a mulher tava dançando [...] o pop rock. Quando faz tá....tum tum tum...tá.” (Patrícia, entrevista dia 16/09/2014).

Esses depoimentos dos entrevistados trazem suas lembranças sobre as apresentações que assistiram das bandas, com detalhes importantes como um som, uma

imagem ou um instrumento específico. Acredito que o contato com eventos dessa natureza pode influenciar na motivação dos alunos em participar e permanecer nesses grupos musicais, pois, a capacidade de se ambientar que os seres humanos possuem podem ser despertadas através do contato com as atividades que se envolvem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as motivações de dois alunos em participar da banda marcial do colégio Sergio Fayad Generoso em Formosa GO. Os dados contribuem para compreender os motivos que atraem os alunos para a banda, bem como os significados de pertencer a banda e as oportunidades de aprendizagem musical que ela propicia.

Compreender porque os alunos escolhem iniciar sua participação na banda da escola revela aspectos que confirmam o papel das bandas escolares para a formação musical dos seus integrantes. Foi possível observar que fatores como a família, as amizades dentro do grupo e as apresentações são importantes para os participantes permanecerem na banda.

No que se refere aos instrumentos musicais, foi possível perceber que as razões pelas quais os alunos escolhem seus instrumentos dentro da banda estão ligadas a uma certa preferência por determinados instrumentos. Tal preferência também facilita o aprendizado.

A relação que os alunos estabelecem com o repertório e as apresentações são determinantes para compreender a motivação dos alunos para estar na banda. Foi possível observar como os alunos se relacionam com o repertório e as apresentações, a partir dos seus depoimentos sobre o quanto se identificam com o repertório, além das observações que eles fazem nos momentos das apresentações. Nestas, as reações do público quando estão tocando e o comportamento dos familiares durante as apresentações são fatores que influenciam diretamente a participação dos alunos na banda.

Essa pesquisa é fundamental para o meu futuro como professor de música, pois através dela consegui observar fatores importantes para o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem em banda escolar que poderão contribuir para futuros trabalhos com bandas escolares. Os aprendizados adquiridos por mim nesta pesquisa vão desde a identificação de dificuldades de aprendizado por parte dos alunos até possibilidades de estratégias metodológicas para a prática de conjunto desenvolvida na banda. Nesse sentido,

este estudo pode possibilitar fatores importantes como identificar a melhor forma de trabalhar com os alunos, tendo como base as suas motivações em participar de uma banda.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, Robert; SARI, Biklen. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos*, Porto: Porto Editora, 1994.

CAMPOS, Nilceia, Potásio. O aspecto pedagógico das bandas e fanfarras escolares: o aprendizado musical e outros aprendizados. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 19, 103-111, mar. 2008.

CERNEV, Francine Kemmer. *A motivação de professores de música sob a perspectiva da teoria da autodeterminação*. 2011. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

CERNEV, Francine Kemmer. *Motivação dos alunos para a aprendizagem musical colaborativa mediada pelo ciberespaço: uma perspectiva metodológica para a educação básica*. Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 21: 2013: Perenópolis GO. Anais do 21º Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical. João Pessoa. Editora da UFBP, 2013, p. 1374.

CISLAGHI, Mauro César. *Concepções e ações de educação musical no projeto de bandas e fanfarras de São José – SC: três estudos de caso*. 2009. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

LORENZET, Simone; TOZZO, Astrit Maria Savaris. Bandas Escolares. IX Congresso Nacional de Educação, EDUCERE e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. *Anais...*, Curitiba, 2009, p. 4893-4904.

MONTE, Windson Alves; MONTENEGRO, Maria Sandra. Banda de Fanfarra, escola e identidade sócio cultural: um estudo de caso na escola Amauri de Medeiros. 2011. TCC (Licenciatura em Música)- Centro de Educação UFPE, Recife.

PINTO, Alexandrina. Motivação para o estudo de música: fatores de persistência. *Revista Música, Psicologia e Educação* N.º 6, Porto, 2004.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. *Metodologia de pesquisa*, Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Thallyana Barbosa. *Banda Marcial Augusto dos Anjos: processos de ensino e aprendizagem musical*. 2012. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

APÊNDICE(S)

APÊNDICE A – CARTAS DE CESSÃO

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS,
IMAGENS E ÁUDIO

Eu, _____, RG
_____, responsável pelo menor
_____ declaro para os devidos
fins que cedo os direitos sobre a entrevista realizada em ____/____/____ para o pesquisador
_____, RG
_____, matrícula _____
estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília
(UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada
_____, cujo
objetivo geral é _____.

Cedo os direitos da participação do menor _____ nesse
trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados
poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou
citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações
e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo
do pesquisador e professor orientador _____.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o
material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e
analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados
da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar a identidade de
_____ de acordo com uma das opções
escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam
seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas o primeiro nome

	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email

_____, telefone
_____ ou através do contato com a professora supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado de posse de uma cópia desse documento.

Assinatura do Responsável Legal

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTAS E DEPOIMENTOS, IMAGENS E ÁUDIO

Eu, _____, RG
 _____ declaro para os devidos fins que
 cedo os direitos sobre minha entrevista realizada em ____/____/____ para o pesquisador
 _____, RG
 _____, matrícula _____,
 estudante do curso de Licenciatura em Música a Distância da Universidade de Brasília
 (UnB). Essa entrevista é parte da coleta de dados da pesquisa intitulada
 _____, cujo
 objetivo geral é
 _____.

Cedo os direitos da participação nesse trabalho, sendo essa de caráter voluntário e não remunerado. Estou ciente de que os dados poderão ser utilizados integralmente ou em partes, sem condições restritivas de prazos ou citações, a partir dessa data, para divulgação dos resultados da pesquisa em publicações e/ou eventos acadêmicos e científicos. Essas informações ficarão sobre o controle e a cargo do pesquisador e professor orientador
 _____.

Fui informado também que essa entrevista foi gravada em áudio e/ou vídeo e que o material foi registrado com fins científicos. Esses dados serão posteriormente transcritos e analisados, sendo que o vídeo e/ou áudio não será utilizado na divulgação dos resultados da pesquisa ou em nenhuma outra situação.

Em relação ao uso de citações, autorizo explicitar minha identidade de acordo com uma das opções escolhidas por mim entre as abaixo indicadas (assinaladas com X), desde que sejam seguidos os princípios éticos da pesquisa acadêmico-científica.

<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando meu nome e sobrenome
<input type="checkbox"/>	Identidade utilizando apenas meu primeiro nome
<input type="checkbox"/>	Identidade preservada utilizando nome fictício escolhido por mim
<input type="checkbox"/>	Outra indicada por mim

Em caso de qualquer outro esclarecimento, estou ciente que o pesquisador fica a disposição, podendo ser contatado pelo email

_____, telefone
 _____ ou através do contato com a professora
 supervisora da disciplina, Profa. Cassiana Zamith Vilela pelo email
 (cassianazamith@gmail.com).

Sem mais, informo ter ficado com uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa



UnB
Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância

Brasília, 11 de agosto de 2014.

À direção/coordenação da _____

Eu, Profa. Cassiana Zamith Vilela, professora supervisora da disciplina de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), matrícula 01065840, juntamente com o Coordenador do Curso de Licenciatura em Música à Distância da UnB, Prof. Paulo Marins, matrícula 1044800, gostaríamos de apresentar o aluno _____, matrícula _____, atualmente cursando a disciplina acima referida.

Como parte das atividades dessa disciplina, o aluno está desenvolvendo a pesquisa _____ intitulada _____

cujo _____ objetivo _____ geral _____ é _____

Para o desenvolvimento desse trabalho, o aluno necessita entrar em contato com essa instituição e integrantes da mesma para coleta de dados. Para tanto, o aluno poderá entrevistar e/ou aplicar questionários com alunos e/ou professores que possam trazer dados para responder ao objetivo delimitado. Da mesma forma, será necessário que o mesmo tenha acesso ao ambiente da escola, onde realizará esses procedimentos.


Os participantes da pesquisa assinarão um consentimento informado, por meio do qual se declararão cientes do objetivo da pesquisa, coleta de dados e resguardo de seu anonimato na apresentação do relatório de pesquisa. Os dados poderão ser gravados em vídeo e/ou áudio, sendo que os participantes também devem concordar e estar cientes desse procedimento, através da assinatura de uma autorização de uso de imagem e som para fins de pesquisa acadêmica.

Os dados do trabalho de campo após, devida análise, farão parte de um artigo, sendo essa parte requerida para a aprovação na disciplina. Esse trabalho está sendo orientado por um professor orientador, devidamente capacitado para essa função e também sendo acompanhado pela professora supervisora da disciplina. Todos os envolvidos nesse trabalho se comprometem a observar a ética de pesquisa, bem como resguardar a identidade da instituição e dos participantes envolvidos.

Desde já agradecemos a atenção e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,


Cassiana Zamith Vilela
Professora
Licenciatura em Música EaD/UnB


Paulo Roberto Affonso Marins
Coordenador
Licenciatura em Música EaD/UnB

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1-IDENTIFICAÇÃO E FORMAÇÃO MUSICAL:

- Qual o seu nome completo?
- Quantos anos você tem?
- Qual é o nome do instrumento que você toca na banda da escola?
- Você toca mais algum instrumento além deste?
- Desde quando toca esse(s) instrumento(s)?
- Onde e como você aprendeu a tocar?
- Você já fez aula de música fora da banda da escola?
- Toca em mais algum lugar além da banda?
- Gosta de tocar esse instrumento?

2- TOCAR NA BANDA (motivação e significado)

- Como surgiu a ideia em você participar da banda? Ou seja como você chegou até a banda da escola?
- Há quanto tempo você participa da banda dessa escola?
- Antes de entrar no grupo você já tinha vontade de tocar numa fanfarra ou banda?
- O que significa pra você participar da banda?
- Você gosta de falar para outras pessoas que participa da banda da escola?

3-ESCOLHA DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS NA BANDA:

- Qual instrumento você toca na banda da escola?
- Gosta de tocar esse instrumento?
- Esse instrumento foi o seu primeiro? Ou você passou por outro antes?
- Você acha melhor escolher o seu instrumento ou o regente escolher pra você?
- Se você tocasse outro instrumento? Você tocaria melhor do que nesse atual?
- Você acha importante mudar de instrumento na banda? Ou é melhor ficar com o mesmo instrumento o tempo todo?

4-REPERTÓRIO E ENSAIO:

- Que tipo de músicas vocês tocam? Conte sobre elas?
- O que você acha das músicas que a banda toca?
- Como o repertório é escolhido?
- Você participa da escolha das músicas?
- Tem algum toque ou alguma música que você não gosta de tocar? Por que?
- Você encontra dificuldade para aprender tocar as músicas da banda?
- Você poderia falar sobre os ensaios? Se é a banda toda ou se tem ensaios separados?
- Qual tipo de música que você prefere tocar? As músicas modernas ou músicas clássicas? Qual a diferença entre elas?
- Tem algum outro tipo de música que você gostaria que a fanfarra tocasse?
- Vocês costumam se ajudar entre os colegas da banda?

5-APRESENTAÇÕES:

- Você assistia as apresentações das bandas antes de participar de uma?
- Onde eram as apresentações?
- que te chamava a atenção nas bandas?

- Você participava de algum evento cívico como os desfiles onde as fanfarras se apresentavam?
- Onde e qual era sua função nesses eventos?
- A banda da escola costuma fazer muitas apresentações? Onde?
- 4-Como é a reação do público quando vocês tocam?
- Tem alguma música que o público gosta mais de ouvir?
- No repertório de vocês tem alguma música que vocês gostam mais e sempre querem apresentar ela?
- Você quer falar mais alguma coisa que eu não tenha te perguntado? Fique à vontade!

ANEXO(S):

Banda Marcial do Colégio Sergio Fayad Generoso no encontro de Bandas e Fanfarras de Formos GO.

